

314

CHINA E ÍNDIA: COOPERAÇÃO, COMPETIÇÃO E A DISTRIBUIÇÃO DO PODER NO SISTEMA INTERNACIONAL. *Helena Lobato da Jornada, Marco Aurelio Chaves Cepik (orient.)* (UFRGS).

Desde os anos 1950, quando os "cinco princípios da coexistência pacífica" foram assinados, as relações diplomáticas entre Índia e China nunca foram tão prósperas, mesmo que seus interesses nunca tenham sido tão conflitantes. A sucessão de encontros bilaterais do alto-escalão dos dois governos comprova que esforços estão sendo estabelecidos para que as relações entre ambos se dêem em bases mais harmônicas. É fato que os dois países possuem muito em comum, além de uma fronteira de 3.500 quilômetros de extensão. Entretanto, devido ao crescimento econômico acelerado dos mesmos, a busca por recursos energéticos que sustentem seu crescimento é uma das principais questões que afeta sua relação, causando uma tensão bastante grande. O ambiente de desconfiança atinge também pontos mais cruciais da relação, como a questão da modernização militar que ocorre nos dois países e promove uma espécie de corrida armamentista no continente. Dessa forma, a principal questão que o trabalho busca responder é: porque a interação entre China e Índia, sendo cooperativa ou competitiva, vai afetar a distribuição do poder no Sistema Internacional? A hipótese de trabalho é que a relação entre os dois países afeta a distribuição de poder no S.I, pois não se restringe à interações locais, mas é transferida para outras regiões. Sendo assim, o grande foco de tensão da relação entre os dois países não se restringe mais aos problemas de fronteira na região do Aranuchal Pradesh e se expande para uma relação competitiva na Ásia Central, Sudeste Asiático e África, nos âmbitos econômico, militar e diplomático. Índia e China são o centro da reconfiguração de poder na Ásia e seu relacionamento tem impacto não apenas na região em questão, mas também na África, Ásia Central e no Oriente Médio. Dessa forma, compreender os padrões de interação entre esses dois países é peça fundamental para entender as Relações Internacionais no século XXI.